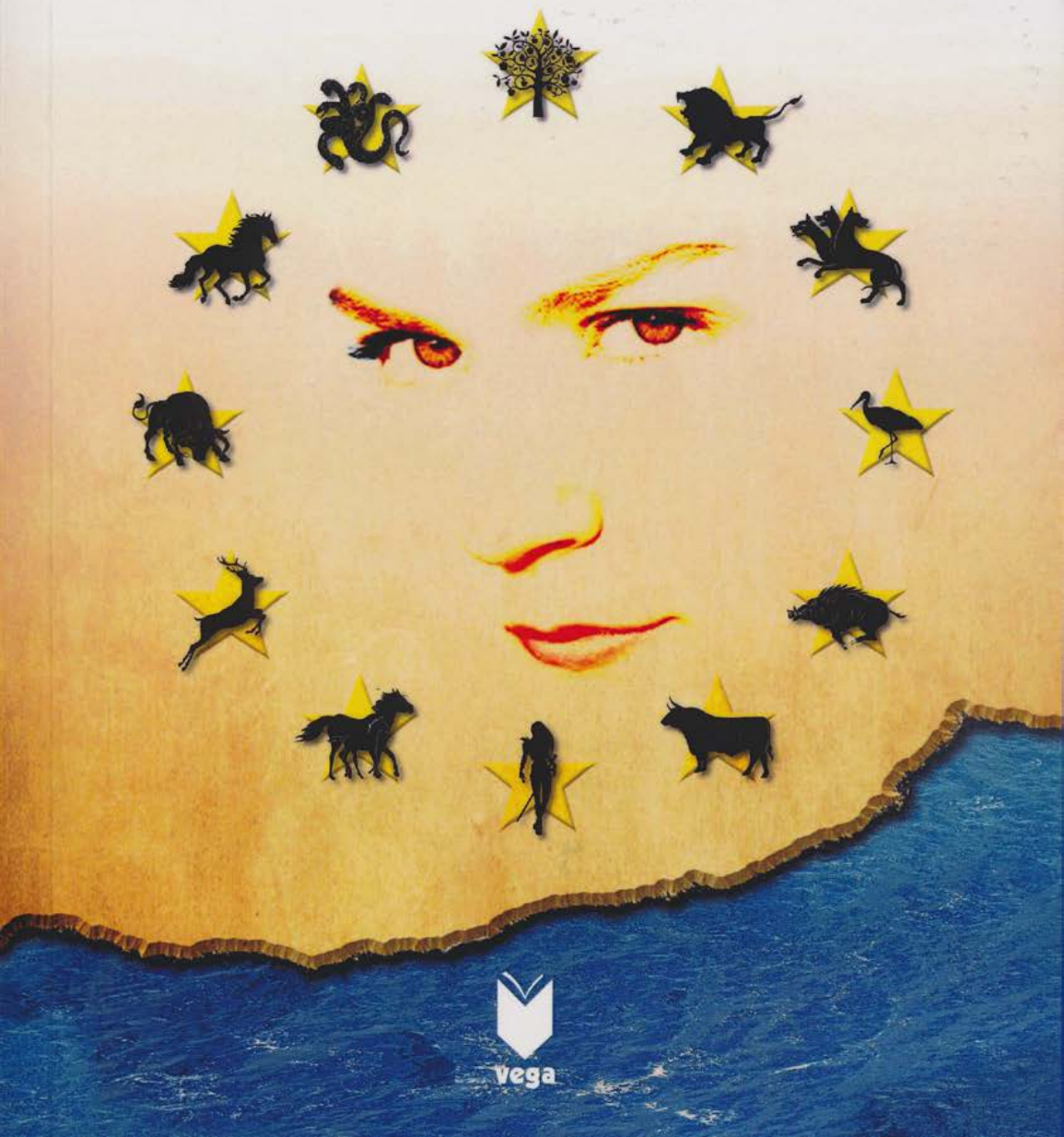


EUROPA, EUROPA!

TEATRO

FILOMENA OLIVEIRA | MIGUEL REAL



Miguel Real, escritor e ensaísta,
e **Filomena Oliveira**, dramaturga
e encenadora, têm vindo a afirmar-se no
domínio da arte teatral. Em conjunto,
receberam o Grande Prémio de Teatro
da Sociedade de Autores/Teatro Aberto
pela peça *Uma Família Portuguesa*.
Esta nova peça *Europa, Europa!*, de
extrema oportunidade e pertinência,
vem confirmá-lo.

EUROPA, EUROPA! (TEATRO)

Autores: Filomena Oliveira e Miguel Real

Colecção: O Chão da Palavra / Teatro

© Nova Vega e Autores, 1.^a edição (2016)

Direitos reservados em língua portuguesa por:

Nova Vega, Lda.

Apartado 4352 – 1503-003 Lisboa

info@novavega.pt

www.novavega.pt

Sem autorização expressa do editor não é permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que tal reprodução não decorra das finalidades específicas da divulgação e da crítica.

Editor: Assírio Bacelar

Capa: Nova Vega

Imagem da capa: Cartaz da peça de teatro “Europa, Europa!”

Paginação: Jorge Machado-Dias

ISBN: 978-989-750-050-3

Depósito legal n.º 414125/16

Impressão e acabamento: VASP DPS

FILOMENA OLIVEIRA | MIGUEL REAL

EUROPA, EUROPA!

EUROPA, EUROPA!

TEATRO



Det. 2016

Perz
Sebastiane Fedde
com um abraço!

Romane

1112

vega

filomenaoliveira@gmail.com
tm 917064808

EUROPA, EUROPA!

THEATER TEATRO

INSPIRED BY THE 12 LABOURS OF HERCULES
INSPIRADO NOS 12 TRABALHOS DE HÉRCULES



éter
produção cultural

WWW.ETERCULTURAL.COM | WWW.ONGUNICA.ORG

Cartaz do espetáculo, apoiado pela Câmara Municipal de Sintra.

ÍNDICE

Apresentação	9
Exórdio	15
– Cérbero – guardião do Hades (início)	19
– Leão	21
– Cavalos Carnívoros	25
– Hidra	31
– Corça	35
– Javali	39
– Cérbero – Guardião do Hades (continuação)	43
– Aves do lago	45
– Estábulos	49
– Touro de Creta	53
– Bois Vermelhos	57
– Amazonas	61
– Pomos de Ouro	65
– Cérbero - Guardião do Hades (final)	71
Espectáculos ÉTER 2015/2016	75

APRESENTAÇÃO

Europa, Europa! explora esteticamente o atual estado civilizacional da Europa com base na unidade dramatúrgica do mito grego dos 12 trabalhos que Hércules teve de vencer para conquistar a imortalidade. Assim também a Europa (representada por uma jovem com o nome “Europa”) terá de vencer os seus pecados civilizacionais (riqueza financeira especulativa, perversão ambiental, violência urbana de origem étnica ou religiosa, individualismo feroz, consumismo, ausência de valores éticos firmes, tecnocracia impiedosa ou domínio desumano da tecnologia, desigualdades sociais, ausência de recursos naturais, nacionalismos serôdios, hedonismo narcisista, pulsão securitária) para atingir o estado de construção de uma unidade europeia futura realizável, porventura a maior das utopias do século XXI. Ou seja, uma nova Europa segundo o horizonte de uma sociedade assente nos direitos humanos, nos direitos ambientais e na dignidade da pessoa humana e, à semelhança do passado, como o grande continente da inquietação filosófica, da investigação científica e da criação estética.

Vindos de um país em guerra, um casal com um bebé viajam num barco pneumático pelo Mediterrâneo, rumo à Europa.

A viagem no mar, até a chegada à costa europeia, desdobra-se em três cenas – a primeira, outra a meio da peça e a cena final.

Entretanto na Europa ... vivem-se onze situações, onze momentos, em simultâneo.

Tempo dramático: o dia em que estamos.

Espaço dramático: Europa.

À exceção de Europa, nome simbólico, as personagens são designadas sem nome próprio, representando comportamentos sociais.

Cinco atores, imagens vídeo, música e orgânica sonora criam no tempo presente uma visão da Europa.

PERSONAGENS

– EUROPA (uma jovem)

– MULHER

– 1 HOMEM

– 1 HOMEM

– 1 HOMEM

ESTREIA

Europa, Europa!, uma produção Éter Cultural, foi estreada no dia 1 de setembro de 2016 nos jardins da Quinta da Ribafria, em Sintra, com o apoio da Câmara Municipal de Sintra.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Texto

Filomena Oliveira e Miguel Real

Música e Orgânica Sonora

David Martins

Vídeo

José Ricardo

Luz

Carlos Arroja

Atores

Carlos Medeiros

Cláudia Faria

Filipe Araújo

Hugo Bettencourt

Sara Rio Frio

Encenação

Filomena Oliveira



Quinta da Ribafria

EXÓRDIO

Mulher e Três Homens. Europa está presente, imóvel, silenciosa, um halo de luz a envolve

MULHER – Descrevo a assombrosa vida da unidade da Europa, a maior das utopias, hoje incumprida, no futuro realizada.

Das suas inauditas ações cantam o Tempo e a História e do cúmulo das suas ações a Honra que a intemporaliza.

HOMEM 1 – Das tuas profundezas míticas, ganhaste pela Grécia a Razão do teu destino de continente sábio, e de Roma, a Imperial, a disciplina da Lei e a ordem das Milícias. Ambicionavas que todos os homens fossem Helenos, e não Bárbaros, todos fossem Romanos e rezassem ao panteão latino.

HOMEM 3 – Mal tinhas nascido, eis a suprema utopia que te orientava a existência.

HOMEM 2 – Com a Cristandade, tornaste-te clemente, benevolente e misericordiosa, levantando, mais do que o interesse que governa os povos, o bem ético como princípio fundador da humanidade. Uma nova utopia a fortalecer-te o olhar.

MULHER – Iluminada pelo olhar do mocho de Atenas, decretaste a igualdade entre todos os homens livres, votando na praça, num caco de barro, o sim e o não que perfazem a lei de um povo.

De Roma, abriste estradas até à Pérsia e, no limite contrário da Terra, vogaste por mar até às Istrimínias da Irlanda, forçando os povos a adotarem pela primeira vez uma segunda língua, o latim, a língua da civilização.

HOMEM 1 – Civilização, eis outra utopia.

HOMEM 2 – Com o cristianismo, a igualdade política tornou-se igualdade ética e aboliste a escravatura dentro do teu território. Espiritualizaste-te se-

gundo um só senhor, um único Deus, uma só língua, uma só razão, uma só religião – a Europa unida em torno de uma única filosofia – e assim viveste, mais para o céu que para a terra.

HOMEM 3 – Toda tu, Europa, te presumias virtuosa e pura, abençoada por Deus – outra utopia.

MULHER – ... a crença que foste privilegiada por Deus para, mais do que cultivares o solo e pastoreares os bois, cumprires um destino Universal, diferente de todos os restantes continentes. Mas, se as estrelas sempre giram e a água por natureza é inquieta, se o vento suspira de longe e os raios de sol abraçam os corações, como poderias manter-te em estrita imobilidade, orando, penitenciando e exultando o Senhor?

HOMEM 1 – Partiste para te realizares. Em 1415 pousaste o pé no mar e lançaste as velas e o olhar para sul. Transpuseste o Mediterrâneo e foste procurar trigo e ouro em Ceuta, África. Razão e fé ardente de religião, suprema utopia, levaste contigo a cruz papal e o ímpeto da criação de uma Nova Jerusalém.

MULHER – A utopia nascera: a criação de uma cidade sagrada, perfeita, pura, virgem e virtuosa fora da Europa. Para o fazeres, purificaste África do pecado, convertendo os gentios, os pagãos, com força tão inaudita, uma fé tão ardente, um proselitismo tão fanatizado, que arrancaste 13 milhões de negros das suas raízes africanas e os transportaste para a América recém-descoberta.

HOMEM 3 – Autopia, a bela utopia, de tão pura e perfeita, tão racionalmente concreta, tornava-se uma monstruosa máquina de infelicidade. O sonho da utopia, sem a ponderação da razão prudente, transformava-se num pesadelo. Tão perfeita seria a Nova Jerusalém que não existia nome para ela nas línguas europeias senão Paraíso, mas um Paraíso não era lugar criado pelo homem, só por Deus. Thomas More, religioso católico inglês, criou há 500 anos um nome para essa perfeição social – *Utopia*, e deu a um português – Rafael Hitlodeu – a honra de a ter descoberto navegando no mar para além da costa da Europa.

HOMEM 2 – Com Cristóvão Colombo, Pedro Álvares Cabral, Vasco da Gama e Fernão de Magalhães, tornaste o mundo um arquipélago de que os continentes eram ilhas. Nasceu, assim, a primeira representação geográfica

da totalidade da Terra. O que Deus dividira, tu, Europa, uniste por mar e, encorajada pela ardência da fé louca, desejaste ver ajoelhados todos os homens do mundo em adoração ao teu Deus. Encheste o mundo de cruzes e de Cristos nelas dependurado. Toda a raça humana deveria adorar um único Senhor – um Cristo sangrento.

HOMEM 1 – Sobre a decadência de Deus, levantaste o Estado moderno, distinto da religião, assente no indivíduo e na vontade geral de todos os homens, ora designados por cidadãos. A maior das utopias – a vontade de que todos os seres humanos contassem na instauração da política da cidade, brancos e pretos, homens e mulheres, ricos e pobres, aristocratas e plebeus, crentes e ateus. A Nova Jerusalém descia do céu e tornava-se paraíso na terra. Com a maior das utopias, nascia a maior das virtudes cívicas – a tolerância, aceitação do outro como outro, a multiplicidade das unidades gerava a igualdade. Na razão matemática e na razão social, um mais um tornava-se verdadeiramente dois. Nascia a Europa Contemporânea, continente Utópico da igualdade, da liberdade, da fraternidade, da tolerância. Senhora da terra, viajava-se por toda o mundo à sombra da razão europeia, da Índia e da China à Califórnia e à Patagónia.

HOMEM 3 – Industrializaste-te e tornaste-te rapace, rapinadora, velhaca, avarenta, explorando desmesuradamente as riquezas da Terra, pervertendo-a, corrompendo o ar que respiravas, a água que bebias, o trigo que comias, a carne que armazenavas. De novo, a Utopia converteu-se em pesadelo. Dona de todos, narcisista, megalómana, quiseste-te opulenta como nenhum outro continente e mataste-te a ti própria, enlouquecida, fechada, criando muros descomunais e delirantes.

MULHER – De novo precisas de vencer os 12 trabalhos de Hércules para, outra vez, te realizares em liberdade.

EUROPA – Os meus pais vieram de longe. Contaram-me o medo que sentiram, os perigos que ultrapassaram para aqui chegar, comigo nos braços. Atravessaram o Mediterrâneo em busca da terra da felicidade. Deram-me o nome da terra onde ambicionavam viver – Europa.